Capítulo 2

> Resolvi, pois, comigo mesmo não ir de novo a vós em tristeza. Porque, se eu vos entristeço, quem me alegrará, senão aquele que é entristecido por mim? E isto mesmo vos escrevi, para que, quando eu for, não tenha tristeza sobre tristeza da parte daqueles de quem eu devia receber alegria; confiando em todos vós que a minha alegria é a de todos vós. Pois vos escrevi com muita tribulação e angústia de coração, por entre muitas lágrimas, não para vos entristecer, mas para que saibais quão abundante é a caridade que tenho por vós. Se alguém, porém, causou tristeza, não a causou a mim, mas, em parte, a todos vós, para não vos sobrecarregar a todos. Basta a tal pessoa esta repreensão feita por muitos; de modo que, ao contrário, mais lhe perdoeis e o consoleis, para que não suceda que tal pessoa seja absorvida por tristeza ainda maior. Por isso vos rogo que confirmeis para com ele a caridade. Pois também por isto vos escrevi, para conhecer a vossa prova, se sois obedientes em tudo. A quem perdoais alguma coisa, também eu perdoo; pois o que eu perdoei, se algo perdoei, foi por vossa causa, na pessoa de Cristo, para não sermos enganados por Satanás; pois não ignoramos os seus desígnios. Quando cheguei a Trôade para pregar o Evangelho de Cristo, e me foi aberta uma porta no Senhor, não tive repouso para o meu espírito, por não ter encontrado Tito, meu irmão; mas, despedindo-me deles, parti para a Macedônia. Graças, porém, a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo Jesus, e por nós manifesta em todo lugar o odor do seu conhecimento; pois somos para Deus o bom odor de Cristo, entre os que se salvam e entre os que perecem: para uns, odor de morte para a morte; para outros, odor de vida para a vida. E para estas coisas, quem é idôneo? Pois não somos como muitos, que adulteram a palavra de Deus, mas falamos com sinceridade, como da parte de Deus, diante de Deus, em Cristo.

Comentário

Depois de ter determinado o que quis dizer com "poupando", determina em que poupou, dizendo: eu não fui a Corinto, mas *resolvi comigo mesmo isto mesmo* que na primeira Epístola decidira; resolvi, digo, comigo mesmo, não por precipitação de sentença inconsiderada, mas ponderando diligentemente em mim, resolvi por conselho *não ir de novo a vós em tristeza*, isto é, para vos entristecer. Diz "de novo" porque na primeira Epístola viera entristecê-los, pois haviam caído em pecado, se não presencialmente, ao menos por Epístola. Ou assim: eu já viera uma vez, mas por isso não quis vir de novo, para que a minha vinda não vos fosse em tristeza. Por isso Paulo não

quis vir, porque, se estivesse presente, convinha que afastasse da Igreja os impenitentes pela severidade do juízo; porque, presente, não poderia usar de tanta lenidade, vendo os males deles, quanta temperança usa para com eles por Epístola; e assim aconteceria este mal: que, quando devia chamá-los à unidade da Igreja, antes, pelo rigor da justiça, separaria uns dos outros aqueles que, ausente, pela lenidade da misericórdia poderia chamar à unidade; o que certamente fez. Por isso não quis vir de novo, *porque, se eu vos entristeço* de qualquer modo, *quem me alegrará* entre vós, *senão aquele que é entristecido por mim*, isto é, segundo a minha vontade, para que, entristecido do pecado, se arrependa? Se eu viesse, não aconteceria que alguém me alegrasse deste modo; estando eu presente, com efeito, o rigor da justiça mais vos atemorizaria do que persuadiria à penitência. Insinua também isto, como se dissesse: por Deus certamente deveríeis arrepender-vos e, omitindo isto, por esta só causa: alegrardes a mim, vosso doutor.

E isto mesmo, a saber, para que, indo em tristeza, não achasse ninguém que me alegrasse, *vos escrevi*, para que, quando eu for presencialmente, *não tenha tristeza sobre tristeza.* Terei certamente esta espécie de tristeza, ouvindo que pecastes, em segundo lugar, se, indo, vos achar incorrigidos; e para vos achar corrigidos, escrevo agora que só me alegro naquele que se entristece para a penitência. Tristeza, digo, *terei* de vós incorrigidos, *de quem devia* agora em primeiro lugar *receber alegria*, bem corrigidos. E na verdade me alegrarei como convinha; *pois estou confiante em todos vós* de que me alegrarei com a vossa correção, porque, enquanto estava convosco, *a minha alegria era a de todos vós*; porque, assim que me víeis alegre, mesmo sem entender a coisa de que me alegrava, com piedoso afeto vos alegráveis comigo; e por isso confio que na verdade me alegrarei por vós corrigidos. Ou assim: estou confiante em vós, porque a minha alegria é a de todos vós, isto é, que a alegria futura que espero, para que sejais dignos de ter, peço a Deus, e confio que a tereis. Por isso diz "confiando em todos", para que os que pecam não julguem que Paulo desconfia de sua salvação.

Porque disse: "terei tristeza sobre tristeza", dir-me-iam: tiveste tristeza? Certamente tive; *pois vos escrevi com muita tribulação* do corpo, jejuando, vigiando, para que Deus vos poupasse; e *com muita angústia de coração*, solícito da vossa salvação, vos escrevi, afligindo-me *por entre muitas lágrimas.* Nem por isso lembro ter sido atribulado e angustiado para que vos entristeçais comigo; *mas para que saibais quão grande caridade tenho para com todos*; caridade, digo, *mais abundantemente* mostrada *em vós*, entre os quais permaneci por mais tempo e, nada recebendo de vós, vivi do trabalho das mãos. Mostrada a causa por que não foi a eles, causa idônea à persuasão da correção, acrescenta sobre aquele que mandara separar da Igreja em outra Epístola, porque tomara a mulher do pai; cuja penitência, porque ouviu ser digna de indulgência, escreve à Igreja dos coríntios que o recebam, sabendo que Paulo lhe perdoou. A letra liga-se assim: não quero que vos entristeçais; *mas se alguém me entristeceu*, como aquele que tomou a mulher do pai, *não me entristeceu só a mim, mas a vós*; e isto *em parte*, não todos, com efeito, vos entristecestes, mas só os bons se condoeram do irmão que pecava; *em parte* digo por isso, *para não vos sobrecarregar a todos*, isto é, indigno é impor este fardo a todos vós, de que não vos compadecêsseis do irmão: diz isto, porém, ironicamente, por causa daqueles que se ensoberbeceram da queda do irmão, de quem deviam condoer-se. Ou assim: não me entristeceu só a mim, mas a vós em parte, isto é, segundo a parte dos bons; e excetuo esta parte, para não sobrecarregar a todos vós quanto ao desprezo do irmão que pecava; alguns de vós, com efeito, como era justo, condoeram-se.

Daquele, porém, que me entristeceu e a vós, sabei que *basta a tal pessoa*, isto é, de tão grande fragilidade que, se for vexado por demasiada constrição, desesperará; a tal pessoa, digo, *basta esta repreensão*, com que o repreendestes expulsando-o da Igreja por causa do pecado; repreensão, digo, que lhe foi feita *por muitos* que justamente se condoíam do irmão que pecava, basta; *de modo que*, vós agindo ao contrário, assim como antes o separastes da Igreja, agora ao contrário o restitua à Igreja; ao contrário, digo, assim como mais o repreendestes, e ele o suportou pacientemente, *assim mais lhe perdoeis*, isto é, remitais o seu pecado; e para que ele não julgue que fazeis isto como não vos importando com ele, *consoleis-o* frequentemente pelas consolações das Escrituras: por isso, digo, *perdoeis e consoleis, para que não suceda* (o que logo poderia acontecer) *que tal pessoa*, isto é, de muita fragilidade, *seja absorvida*, isto é, desesperando seja devorada *por tristeza ainda maior*; se o coagirdes além da medida, com efeito, desesperará da salvação e logo se envolverá em pecado ainda pior: melhor é, com efeito, a misericórdia para a salvação do que a severidade da justiça que gera desespero. *Por isso*, para que ele não seja absorvido, quando eu poderia mandar, antes por caridade *vos rogo que confirmeis para com ele a caridade* bem começada — foi caridade, com efeito, ter-no expulsado da Igreja, por meu preceito, para que se corrigisse —, rogo, digo, que *confirmeis* esta caridade, isto é, mostreis firme e perfeita para com ele, perdoando e recebendo-o na Igreja, caridade que começastes rejeitando-o. Deveis perdoar-lhe; *pois também por isso vos escrevi*, para que consumeis a caridade começada, *e para conhecer a vossa prova*, isto é, a vós provados, quando por obediência o separastes da Igreja; conhecerei, digo, *se sois obedientes em tudo*, para que, como antes obedecestes afastando-o, assim agora obedeçais perdoando-lhe. E, como advirto, deveis perdoar; *porque, se vós perdoais algo a alguém, também eu perdoo com vós.*

Dir-me-iam: perdoaste talvez, mas não por nossa causa. Assim é, digo; *pois o que eu perdoei, se alguma vez perdoei algo, foi por vossa causa que perdoei.* Reprimindo assim a sua palavra, "se algo perdoei", mostra que raramente perdoou por outro, para nos advertir de que os pecados não se devem perdoar por afeição carnal, mas antes pelo fruto da penitência. De novo aqueles: que importa se tu perdoaste? Muito, certamente, porque *perdoei na pessoa de Cristo*; valeu o mesmo àquele a quem perdoei como se Cristo lhe perdoasse em própria pessoa. Convém, certamente, que vós também lhe perdoeis, por mim, *para não sermos enganados*, isto é, para que não sejamos iludidos *por Satanás*; assim como, com efeito, na demasiada brandura engana, assim na severidade excessiva o diabo cerca. Por isso advirto que não sejais enganados por Satanás, porque *não ignoramos os seus desígnios*, de Satanás, quão astutos são, [de modo que] mesmo onde reconhecemos a virtude, como em disciplinar o pecador, ele insinue a sua falácia.

Mostra de novo Paulo que a culpa foi deles, ao mudar o propósito de ir a eles, porque os ouviu incorrigidos: não fui mais a Corinto, mas fui até Trôade; *quando cheguei a Trôade para pregar o Evangelho de Cristo* (por toda parte, com efeito, pregava), *e* quando ali, em Trôade, *me foi aberta uma porta*, isto é, as mentes deles estavam preparadas para receber a palavra de Cristo, *e isto no Senhor*, pois o Senhor lhes abria os corações; *chegando assim, não tive repouso para o meu espírito* — diz não ter tido repouso porque então não pôde trabalhar na pregação —; repouso não tive, *por não ter encontrado em Trôade Tito, meu irmão.* Por Timóteo e Tito enviara a primeira Epístola aos coríntios; Timóteo, porém, voltara a Paulo; mas Tito ainda era retido em Corinto, trabalhando na correção deles: o fato de, por causa da ausência de Tito, não ter podido pregar aos de Trôade foi culpa dos coríntios, cuja incorrigibilidade retinha Tito. Por causa de Tito, Paulo não

quis pregar em Trôade, ou porque Tito antes lhes pregara, para que Paulo, pregando na ausência dele, não parecesse diminuir o poder de Tito; ou porque Tito era intérprete de Paulo e podia falar a língua deles mais expressivamente. Certamente não tive repouso, mas, *despedindo-me* dos de Trôade, *parti para a Macedônia.* Estes macedônios receberam o Apóstolo com grande honra, a ponto de poder dispor também de seus bens o que quisesse.

Aqui Paulo começa a engrandecer-se a si e ao seu ministério, e a deprimir de muitos modos os falsos apóstolos, porque alguns dos coríntios os preferiam a Paulo. *Parti para a Macedônia*; ali, porém, fui constituído triunfador em Cristo, e daí *dou graças a Deus, que sempre nos faz triunfar*, isto é, faz-nos triunfar *em Cristo Jesus*, isto é, por Cristo Jesus, em quem não triunfam os falsos apóstolos; e *que Deus manifesta o odor do seu conhecimento*, isto é, Cristo: por cuja humanidade cheiramos a essência divina e indivisível; ou então, manifesta por nós o odor do seu conhecimento, isto é, a nossa pregação, pela qual a virtude de Deus se manifesta *em todo lugar* onde pregamos. Manifesta certamente por nós; *porque somos o bom odor de Cristo*, isto é, se alguém considera a pureza dos nossos atos, pode cheirar a bondade de Cristo, de quem somos ministros; bom, digo, odor somos, e, se não para alguns incrédulos, ao menos *para Deus*, que vê o interior do nosso coração; bom odor somos, digo, quanto a Deus, *tanto entre os que se salvam* pelo nosso Evangelho *como entre os que perecem*, pelo desprezo do mesmo Evangelho. Quanto a Deus, somos bom odor tanto nos que hão de ser salvos como nos que hão de perecer; quanto aos homens, porém, *para uns*, certamente, *somos odor de morte*; os incrédulos, com efeito, ouvindo de nós a fé de Cristo, dizem que cheiram coisa mortífera; odor de morte, digo, que vale *para a morte*, isto é, para a condenação deles; *para outros*, porém, isto é, os fiéis, *somos odor de vida*; pela nossa doutrina, com efeito, cheiram a vida da justiça, indo assim *para a vida* eterna. Deus por nós manifesta o odor da sua justiça; e *para manifestar estas coisas, quem é idôneo* entre os falsos apóstolos tanto como eu e os meus co-apóstolos? Ninguém certamente é tão idôneo; *pois não somos como muitos*, a saber, os falsos apóstolos, *que adulteram a palavra de Deus* — assim como o adúltero usurpa ilicitamente a coisa alheia, assim os falsos apóstolos usurpam o ministério da pregação que ninguém lhes impôs: assim como o adúltero não procura fruto de prole na obra de sua torpeza, mas somente satisfazer a libido, assim aqueles falsos apóstolos só para poderem lucrar bens temporais; não se importam com aqueles a quem ensinam, quer pereçam, quer não pereçam —; não adulteramos, digo, a palavra de Deus, *mas falamos com sinceridade*, isto é, segundo a pura verdade da fé: não adulteramos, de novo, mas *falamos em Cristo*, isto é, segundo a fé e a instituição de Cristo; *falamos como da parte de Deus*, isto é, segundo o que Deus insinua que se fale; *e diante de Deus*, isto é, no beneplácito de Deus.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:31:25 by Admin
Updated 2 November 2026 23:31:25 by Admin